

# NA PRODUÇÃO DE LEITE, EFICIÊNCIA SEM VOLUME NÃO RESOLVE

Sebastião Teixeira Gomes<sup>1</sup>

Em prosseguimento ao programa de identificação de produtores de leite bem sucedidos na atividade, visitamos, recentemente, o senhor Adauto Aquino, no município de Araújos-MG. Com uma propriedade de 62 hectares, o senhor Adauto tem como única atividade econômica, a produção de leite.

Um bom indicador para avaliar a atratividade do negócio é a taxa de retorno do investimento. Sua determinação é feita assim: 1) Calcula-se o saldo resultante da diferença entre a renda bruta (venda de leite e de animais) e os gastos diretos, o valor da mão-de-obra familiar e a depreciação de benfeitorias e máquinas; 2) O saldo é dividido pelo valor do capital investido em benfeitorias, máquinas, animais, formação de forrageiras e terra. A regra de decisão é a seguinte: O negócio será atrativo quando a taxa de retorno for maior que a taxa de juros de uma aplicação financeira viável para o produtor. Em geral, usam-se, como, referência os juros da caderneta de poupança, tomando-se o cuidado de tomar a taxa de juros real (e não a nominal), que é 6% ao ano.

De acordo com os dados da Tabela 1, a atividade leiteira do Sr. Aquino é um negócio atrativo, visto que sua taxa de retorno é 17,43% ao ano, considerando os investimentos em benfeitorias, máquinas, animais e formação de forrageiras. Acrescentando-se a estes investimentos o valor da terra, a taxa de retorno é de 10,71% ao ano. Esses resultados significam que o produtor ganha mais ao produzir leite do que ao vender a propriedade e aplicar o dinheiro na poupança, cujo rendimento anual é de 6%.

Além da taxa de retorno do investimento, dois outros indicadores podem ser acrescentados para confirmar que a atividade leiteira do senhor Adauto é eficiente: A margem bruta anual/hectare é de R\$ 518,00, e a margem bruta anual/total de vacas, de R\$ 555,00.

Ainda que os resultados anteriores indiquem que o negócio é atraente, este sentimento é minimizado quando a análise é feita com valores totais. Segundo dados da Tabela 1, a margem bruta, a margem líquida e o lucro, em valores mensais, são R\$ 2.680,00; R\$ 1.736,00 e R\$ 916,00, respectivamente. Tais valores não são entusiasmadores.

Os resultados apresentados, discutidos anteriormente, permitem duas importantes conclusões: 1) A produção de 575 litros/dia é a causa principal de os elevados indicadores de eficiência não resultarem em elevados valores de margens e lucro totais. Aliás, o próprio senhor Aquino tem conhecimento desse fato, já projetando para o próximo ano a produção média de 1.015 litros/dia; 2) O volume de leite que o define como grande produtor tem aumentado muito nos últimos anos. Até bem pouco tempo um produtor de 500 litros/dia era considerado um grande produtor, hoje, já não é mais assim. A tendência é que este limite cresça ainda mais nos próximos anos.

**Tabela 1 – Resultados da atividade leiteira do Senhor Adauto Aquino, do município de Araújos-MG, no período de maio de 2000 a abril de 2001**

Especificação	Unidade	Quantidade
Produção média de leite	L/dia	575
Produção/vaca em lactação	L/dia	14,37
Taxa de retorno do capital – sem terra	% a.a.	17,43
Taxa de retorno do capital – com terra	% a.a.	10,71
Margem bruta	R\$/mês	2.680,00
Margem líquida	R\$/mês	1.736,00
Lucro	R\$/mês	916,00

Fonte: O próprio produtor.

<sup>1</sup> Professor titular da Universidade Federal de Viçosa. - Escrito em 14-05-2001